

NASCIMENTO, Felipe Gomes do

Doutorando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (PRODEMA-UFPB) e Bacharel em Hotelaria pela mesma instituição. Atualmente, é Facilitador do Projeto Orla e atuou no projeto: "Brasil, essa é nossa Praia". Pesquisador do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET), na qual coordena as linhas de Pesquisa Turismo Sustentável e Dark Tourism, e do Grupo de Estudos em Gestão do Turismo (GESTUR) - Diretório do CNPQ. Desenvolve pesquisas nas temáticas: planejamento e gestão turística responsável/sustentável; dark tourism no contexto brasileiro. Atua como presidente do conselho de turismo da cidade de Itapororoca (COMTUR) e secretário do Fórum Regional de Turismo Sustentável Vale do Mamanguape-PB.

ACESSIBILIDADE EM RESTAURANTE PARA O PÚBLICO DA TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE AREIA-PB

Felipe Gomes Nascimento

O envelhecimento populacional tem sido considerado um fenômeno mundial nas últimas décadas, pois, observa-se crescimento no número de idosos em vários países. Esse aumento está atrelado às modificações existentes na sociedade atual, na qual os indivíduos estão mais preocupados com a saúde e adotando posturas mais saudáveis, além disso, o avanço da ciência, e dos meios tecnológicos tem contribuído significativamente para o aumento na perspectiva de vida (EVANGELISTA, BULCÃO, *et al.*, 2018).

Toda essa mudança na estrutura demográfica tem lançado novos desafios para os diversos setores econômicos, dentre eles, o turismo, pois, as pessoas que fazem parte do grupo chamado terceira idade têm apresentado mais disponibilidade e motivação para realização de atividades turísticas. Machado (2018), afirma que o turismo é uma atividade que proporciona para o idoso uma quebra de rotina, gerando a sensação de liberdade e autonomia, espontaneidade, interação com outras pessoas, afetando diretamente sua qualidade de vida.

Na atividade turística o público de terceira idade, como qualquer outra demanda turística, usufrui dos serviços turísticos como meios de hospedagem, transportes turísticos, locação de veículos e equipamentos, espaços para eventos, entretenimento, informação turística, passeios, alimentação entre outros serviços (IGNARA, 2013).



No que diz respeito ao setor de alimentação, em especial aos ofertados em restaurantes, um dos grandes obstáculos que se coloca ao desenvolvimento de atividades nesses empreendimentos são as inadequações das condições de acessibilidade da estrutura física, pois há certas características deste público que devem ser observadas para que eles possam ter asseguradas as condições adequadas de utilização dos serviços de alimentação, embora esse público apresente mais disposição, saúde e novos desejos, o envelhecimento promove naturalmente a perda de aspectos fisiológicos e físicos que precisam de atenção e de adequação por parte dos empreendimentos (RIBEIRO, 2013).

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo é analisar as condições de acessibilidade para a terceira idade de um restaurante localizado em uma comunidade rural da cidade de Areia-PB de forma a verificar se a mesma atende às necessidades deste público, segundo a NBR 9050/2015 da ABNT.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de expandir o assunto de acessibilidade para a terceira idade em diferentes serviços e infraestrutura turística, além disso, esse trabalho possibilitará debate sobre a importância dos aspectos arquitetônicos para a experiência turística. Outrossim, é que essa avaliação proporcionou para o fenômeno em estudo, um diagnóstico que pode ser utilizado para melhor estruturar o empreendimento.

A discussão alinhavada organiza-se sob a forma de seções. A problemática foi exposta nesta introdução e posteriormente é



apresentado na seção 2, o referencial teórico que discute os temas: “terceira idade e turismo” e “acessibilidade e restaurante”. Em seguida, na seção 3, contextualiza-se os procedimentos metodológicos utilizados. Na seção 4 apresentam-se os resultados da investigação bem como sua discussão. Por fim, são apresentadas as considerações finais que se expõe a sistemática do trabalho realizado, ao tempo em que aponta algumas possibilidades de pesquisas futuras.

Terceira idade e Turismo

O envelhecimento é um processo natural da vida humana, sendo assim, é preciso que a sociedade e o poder público estejam engajados para promoção de ações no processo de inclusão destes indivíduos, tanto na criação de políticas públicas, como na sensibilização da sociedade no acolhimento destas pessoas, fazendo com que eles possam sentir úteis, produtivos, respeitados e aceitos no meio social (FROMER e VIEIRA, 2003).

Para Duarte, Santos e Souza (2014), a pessoa idosa pode ser caracterizada como aquele que possui 65 anos em países desenvolvidos e acima de 60 anos para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. É esperado que até o ano de 2025, o Brasil seja o sexto país do mundo em número de idosos (OMS, 2005). As projeções sugerem ainda que no ano de 2030, esse número passará para 41,5 milhões de pessoas, e que quase duplicará no ano de 2060, atingindo a marca dos 73,5 milhões



de habitantes com idade superior aos 60 anos (BORGES, CAMPOS e SILVA, 2015). Esse cenário é reflexo das políticas públicas de saúde, diminuição de natalidade e mortalidade, avanços nas ciências que têm produzido conhecimentos e contribuído para longevidades do ser humano (MELO, BRAMBILA, VANZELLA, 2020). Ainda, segundo os autores, o envelhecimento não pode se limitar à quantidade de anos vividos e a aspectos biológicos, mas, como os anos foram vividos e quais reflexo dos aspectos culturais e sociais dessas pessoas no contexto atual, ultrapassando opiniões relacionadas ao corpo.

A partir dos argumentos apresentados, percebe-se a necessidade de se lançar um novo olhar sobre o envelhecimento, encarando essa fase da vida com mais leveza e que promova para as pessoas idosas experiências extraordinárias e adequadas para seu estilo de vida. Para a Organização Mundial da Saúde (2015), a população idosa da atualidade dispõe de mais saúde, vigor físico, são mais independentes e dispostas, além disso, encontram-se aposentados, com tempo disponível para planejarem e realizarem atividades diferentes das habituais. Neste sentido, diversas atividades podem ser feitas por eles, uma delas, é o turismo.

Segundo o Ministério do Turismo (2015), o público de terceira idade tem apresentado como promissor no setor de viagens no Brasil, em pesquisa realizada em 2015, mostrou que esse público está mais disposto para colocar o plano de viajar em prática (27,8%), dentre os motivos para isso estão a renda mais elevada, tempo e disposição para viajar. Além disso,



o Ministério do Turismo, lançou no ano de 2007 o projeto Viaja Mais Melhor Idade, com objetivo de incentivar a inclusão das pessoas acima de 60 anos no mercado de viagens com descontos, condições especiais e pacotes personalizados para que esse público pudesse usufruir da melhor forma possível. Esse programa apresentou bons resultados, e foi lançado novamente no ano de 2013, promovendo incremento do turismo, e fazendo com que os destinos pudessem amenizar os efeitos da sazonalidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020), pois este público costuma a viajar na baixa temporada para aproveitar as oportunidades de descontos (MELO, SILVA, *et al.* 2018).

Para Brambilla, Vanzella e Baptista (2013), o turismo representa para o idoso, uma “quebra” da rotina, proporcionando um ócio criativo, na qual o público de terceira idade pode aproveitar para aprender coisas novas e entrar em contato com outras experiências.

O público de terceira idade procura no turismo atividades de encontros, de vivência de cultura, eventos, e práticas que relacionem a qualidade de vida e saúde. Esse fato demonstra um nicho bem específico e que precisa de atenção por parte dos planejadores da área turística. (DUARTE, SANTOS E SOUZA, 2014).

Mesmo que se tenha lançado um novo olhar sobre o turista idoso, cabe mencionar que algumas características de modificações funcionais e psicológicas podem refletir na interação do indivíduo com o ambiente (EVANGELISTA, BRAMBILLA, VANZELLA 2018). Para Ribeiro (2013, p.24):



o processo de envelhecimento produz diversas mudanças na vida de um indivíduo, não só fisiológicas e psicológicas, mas também mudanças de hábitos. As mudanças provocadas pelo envelhecimento influenciam também a tomada de decisões de compra e o consumo, o que exige diversas adaptações por parte das empresas e, dentre essas, aquelas relacionadas ao turismo.

A partir disso, faz-se necessária a adequação das infraestruturas turísticas de modo a atender às necessidades dos turistas idosos e, oportunizar melhoria na forma de relacionamento com o ambiente a qual ele está inserido. Além da infraestrutura, os profissionais que atuam nessa atividade precisam estar atentos e bem preparados para receber, cuidar e atender a qualquer necessidade desse público (COUTINHO, VANZELLA, BRAMBILLA, 2018).

Acessibilidade em Restaurante

O termo restaurante teve sua origem em Paris, na França e era conhecido como estabelecimento que tinha como objetivo inicial oferecer caldos restaurativos para os comensais, denominados “*restaurant*” que revigora a saúde e o bem-estar dos comensais (MEES, 2019). Uma versão popular sobre a história da origem do restaurante, afirma que:

No ano de 1765, o senhor *Boulangier*, um pequeno empresário francês, abriu na cidade de Paris uma casa de comidas e na fachada fixou um cartaz, com escrita em latim vulgar, no qual se lia “*Venis ad me omnes qui stomacho laboratis et ego restaurabo vos*” e cujo o significado era “Vinde a mim os que tendes o estômago vazio que eu os restaurarei”. Assim, de forma geral, o restaurante pode ser entendido como o estabelecimento que, mediante pagamento, fornece serviços voltados à alimentação e ao consumo de bebidas (MEES, p.12, 2019).



Para Fonseca (2018), os restaurantes podem ser classificados como estabelecimentos que propõem a preparação e a comercialização de alimentos a partir das características de um determinado público exclusivo. Walker (2012) contribui para essa discussão, afirmando que eles são um dos poucos lugares onde se pode vivenciar os cinco sentidos humanos: olfato, paladar, tato, visão e audição, pois, o conjunto é a soma desses sentidos que proporcionará uma experiência agradável na atmosfera e na degustação dos alimentos e bebidas.

No período moderno, os restaurantes passaram por um processo de reinvenção, sendo considerados lugares sofisticados, compostos por refeições bem elaboradas, dispostas em cardápio, sendo considerados um importante serviço para o turismo (MEES, 2019).

Para Silva e Leal (2011), o restaurante é peça fundamental dentro do setor turístico, tanto por atender a uma necessidade biológica, como agregar valor para o turista durante a viagem, pois nesses estabelecimentos é proporcionado encontros, as pessoas podem apreciar pratos típicos de uma localidade, ouvir uma boa música, e apreciar aspectos artesanais da cultura na ambientação. Eles reforçam essa ideia, acrescentando que os restaurantes vão além de ambientes de alimentação e nutrição, são lugares de interação e sociabilidade que têm como principais características a predominância de identidade de um povo, como traços da gastronomia local como predominância de produtos regionais, modos de preparo e a própria apresentação dos pratos e ambiente tornam uma experiência única para o visitante e transformam as experiências experimentadas no turismo.

Nesse contexto, os restaurantes vão assumindo novos lugares dentro do produto turístico, mas para que eles cumpram esse novo papel,



precisam adequar-se às normas de acessibilidade existentes, de modo a incluir todas as pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida que possuem desejo de visitar esses lugares, inclusive o público de terceira idade.

A ABNT (2015, p.2) define a acessibilidade como:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Para o Ministério do Turismo (2006, p. 10):

a acessibilidade pode ser entendida como a possibilidade de permitir que pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida possam usufruir de ambientes, equipamentos e mobiliários sociais, bem como de edificações, dos sistemas de transportes, e meios de comunicações e informações com segurança e autonomia.

Como visto, tanto os conceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas, quanto do Ministério do Turismo, apresentam intercessão no conceito, tendo como destaque a segurança e a autonomia como pontos norteadores. Lima, Almeida, *et al.* (2018), constata que a acessibilidade é uma conquista social, pois, reforça o direito à cidadania, na oferta de espaços urbanos que oferecem igualdade de oportunidades para todos, aumentando a inclusão social e diminuindo estigmas excludentes. Sansiviero e Dias (2005), afirmam que “o caminho para se atingir a inclusão no Lazer e no Turismo exige que, primeiramente, se



tenha consciência das dificuldades existentes”. Desta forma Sasaki (2009) destaca e classifica a acessibilidade em seis dimensões específicas que auxiliam na compreensão do estudo:

Quadro 1: Dimensões da acessibilidade

DIMENSÃO ARQUITETÔNICA	tem como premissa para a diminuição de barreiras em espaços físicos e em infraestruturas.
DIMENSÃO ATITUDINAL	preconiza o combate do preconceito e estigma as pessoas com deficiência sofrem em sociedade.
DIMENSÃO PROGRAMÁTICA	relacionada à operação imperceptível em políticas institucionais.
DIMENSÃO INSTRUMENTAL	atual no processo de aprimoramento de instrumentos de uso recreativos em diversos ambientes, como escola, empresas entre outros lugares.
DIMENSÃO COMUNICACIONAL	voltada a redução de obstáculos na comunicação, e aperfeiçoamento do processo comunicativo, seja ela escrita, virtual ou interpessoal.
DIMENSÃO METODOLÓGICA	foco no estabelecimento de métodos e técnicas de trabalhos que possam considerar as limitações pessoais de um indivíduo, seja no campo do lazer, educação.

Fonte: adaptado de Sasaki, 2009

Para atender aos tipos de acessibilidade, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou normas que permeiam a orientação prática da acessibilidade em cada ambiente, oferecendo orientações para os diversos ambientes e infraestrutura. No que diz respeito a adaptações necessárias para pessoas com mobilidade reduzida em restaurante, não existe uma norma que regulariza diretamente esse setor, sendo regidas pela a NBR 9050/2015 que entende-se por pessoa com mobilidade reduzida aquela que tem sua capacidade de relacionar-se com o meio limitada, seja temporariamente ou permanentemente e que “estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade” (ABNT, 2015, p.1). Essa norma



apresenta caracterização geral da acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, apresentando uma sessão sobre restaurante e similares. Cabe mencionar que a avaliação utilizada nesta pesquisa, utilizou essa norma para a confecção do *checklist* que será apresentada na metodologia.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

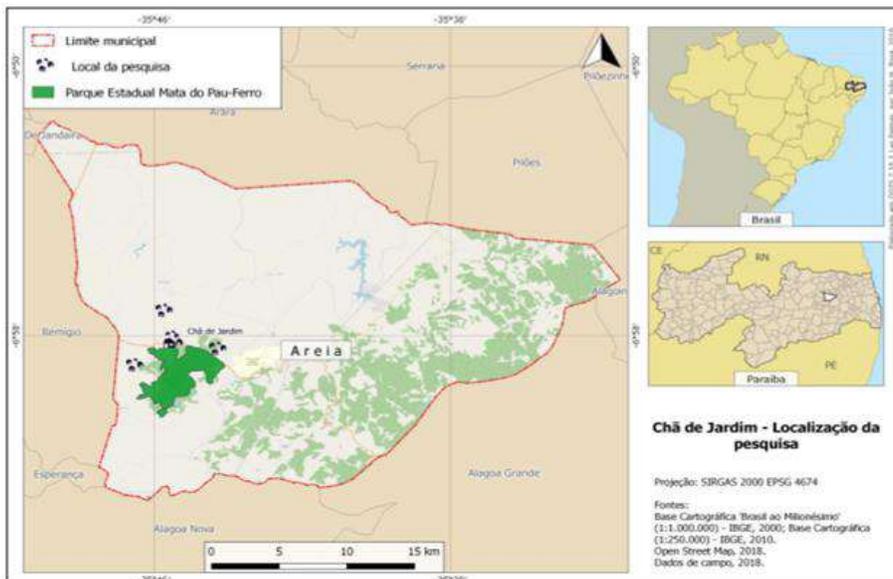
O estudo foi realizado em um restaurante na comunidade rural da cidade de Areia. O município de Areia está localizado no Brejo Paraibano, com uma população estimada em 23.829 pessoas (IBGE, 2019). É conhecida nacionalmente e internacional pela produção de cachaça, açúcar, rapadura, clima e pelo seu patrimônio histórico e cultural. Tem como destaque na economia a união da agropecuária, indústria, e a colaboração da atividade turística com a oferta de serviços em diversos empreendimentos (SILVA e CÂNDIDO, 2016).

No ano de 2006, o conjunto histórico e urbanístico da cidade foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), promovendo abertura para exploração do turismo como atividade econômica na região. Atualmente a cidade vem explorando diversas modalidades de turismo, tendo destaque para o turismo rural com a utilização dos engenhos, o ecoturismo na reserva da Mata do Pau-ferro, o turismo cultural pelo desenvolvimento de feiras culturais, festas populares, pelo artesanato, gastronomia local e o turismo histórico através de museus e casarões antigos, além disso, a cidade conta com microclima que chama a atenção por suas baixas temperaturas em alguns (PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, 2019).



A comunidade específica em estudo desenvolve um turismo pautado nos princípios de turismo de base comunitária, preconizado a participação dos moradores na produção e execução dos serviços turísticos e na conversação da tradição rural.

Figura 01: Mapa de localização da comunidade Chã de Jardim, município de Areia-PB.



Fonte: Rosa, 2018.

Caracterização da pesquisa, coleta e análise de dados

Com o objetivo de analisar as condições de acessibilidade para a terceira idade em um restaurante localizado em comunidade rural na cidade de Areia-PB, de forma a verificar se a mesma atende às necessidades do público de terceira idade, segundo a NBR 9050/2015 da ABNT, esse estudo caracterizou-se por uma pesquisa exploratória e descritiva, pois, se propõe a observar, registrar, analisar, debater e correlacionar os dados achados sobre o respectivo problema (BEUREN,



2006). De caráter qualitativo, pois tem como finalidade a análise de características, predominantemente subjetivas, dos indivíduos e contextos que são difíceis de serem descritos numericamente (MOREIRA e CALEFFE, 2008), e sobre estudo de caso, por auxiliar na análise criteriosa de uma unidade, indivíduo, grupo, organização, instituição ou até mesmo uma comunidade (GODOY, 1999).

A primeira etapa deste estudo foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica em livros, sites da internet, revistas e periódicos acadêmicos, objetivando conhecer como o tema tem sido abordado na literatura; e a pesquisa documental, de materiais como estatuto do idoso, normas da ABNT, a fim de proporcionar mais aproximação com as leis e normas do público em estudo.

A coleta de dados foi realizada a partir da observação e da aplicação de *check-list*. O *check-list* foi baseado na NBR 9050/2015 que “estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade” (ABNT,2004, p.1). O *check-list* contemplou questões referentes: 1) caracterização do empreendimento (localização, dias e horários de visitação, taxas de pagamento). 2) verificação dos seguintes pontos no empreendimento: acessos externos à edificação, acesso privados à edificação, sanitários, autonomia e segurança, rampas, escadas, tratamento de desníveis, recepções, e estacionamento ou locais de embarque/desembarque. A observação e aplicação do *check-list* ocorreu no mês de janeiro de 2020. Para melhor fundamentar o estudo, foram feitos



registros fotográficos com o intuito de verificar a existência ou não de acessibilidade para turistas com idade acima dos 60 anos.

A análise de dados ocorreu de forma qualitativa a partir da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016) consiste na utilização de técnicas de análise das comunicações que devem ser definidas categoricamente, usando critérios semânticos/temáticos, sintáticos, léxicos ou expressivos objetivando dessa forma, alcançar indicadores que permitam a dedução de conhecimentos inerentes às condições de produção e recepção de mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do restaurante rural

O restaurante em análise está localizado à margem da rodovia PB-079, na adjacência do Parque Estadual Mata do Pau-ferro. Foi inaugurado no ano de 2013, e oferece um cardápio de comidas e bebidas regionais, elaboradas através de receitas tradicionais, utilizando de ingredientes naturais e orgânicos cultivados pela própria comunidade. Sua ambientação remete às características da ruralidade, envolvendo traços da religiosidade e do artesanato local. Todos os itens utilizados na ambientação foram produzidos pelos artesãos locais.

Atualmente o restaurante tem capacidade para aproximadamente 270 pessoas, e é aberto de terça-feira a domingo das 11h às 15h, com concentração de visitantes no sábado e domingo (final de semana), pois, a comunidade recebe grupo para realizar atividades turísticas no Parque Estadual Mata do Pau Ferro, e turistas que estavam conhecendo o centro



histórico de Areia, além disso, é oferecido atração musical durante a refeição. O serviço de alimentação oferecido é o *buffet* em um valor de dezoito reais (R\$ 18,00).

Figura 02: Parte interna do restaurante rural.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Condições de acessibilidade no restaurante rural

O primeiro item do *checklist* estava relacionado ao atendimento ao turista idoso; tinha como objetivo verificar a existência de pessoas treinadas para atender este público, sendo constatado a inexistência. Os responsáveis pelo atendimento do restaurante passam por capacitações constantemente para atualizar seus conhecimentos, mas, nada diretamente relacionado com o atendimento ao turista idoso ou com deficiência, porém, foi indicado que existe interesse em qualificar e aperfeiçoar as pessoas nessa área segundo a empreendedora responsável. Esse mesmo dado foi constatado por Melo, Brambilla e Vanzella (2020), na avaliação de condições de acessibilidade para idosos na praia de Tambaú. Destaca-se que o atendimento adequado para pessoas com mobilidade reduzida é



fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, uma vez que o serviço é o principal produto ofertado, e as pessoas são os intermediários destes serviços e precisam estar treinados para atender aos diversos tipos de turistas, sendo facilitadores ao consumo e proporcionando qualidade no serviço, evitando qualquer tipo de barreira atitudinal.

Posteriormente, avaliou-se o acesso externo à edificação, tendo como itens de análise, o estado de conservação e especificação do tipo de piso externo, calçadas, guias rebaixadas, rampas acessíveis, sinalização de alerta em interferência.

Em relação ao estacionamento ou locais de embarque e desembarque, verificou-se que não existe local específico para a realização, sendo realizado no portão de acesso do estabelecimento, na qual os carros param em frente à entrada do restaurante (Figura 3). Esse dado chama a atenção, pois na entrada do restaurante não existe as especificações da norma, possuindo desníveis, criando situação de insegurança para os idosos.

Não existe estacionamento, os carros são estacionados ao lado do restaurante, ou em uma pequena vila que fica em frente ao empreendimento do lado oposto da PB-079, fazendo com que os turistas precisem atravessá-la, sendo um fator de risco para esse público, já que alguns deles tem dificuldade de locomoção e existe um grande fluxo de carro na PB-079. Para amenizar esse problema foi colocado alguns sinalizadores que indica a ultrapassagem de pedestre, mas que se mostra pouco eficiente. Outro ponto que chama a atenção é que em dias chuvosos, a estrada molhada fica escorregadia para os turistas idosos que precisam ter cuidado para ter acesso ao estabelecimento.



Figura 3: Local de embarque e desembarque



Fonte: dados da pesquisa, 2020

Observou-se que no item acesso privado à edificação, o estabelecimento apresentou um bom estado de circulação interna. Possui largura adequada para circulação com piso antitrepicante, antiderrapante e escoamento de água adequado, assegurando autonomia e segurança ao público da terceira idade. (Figura 4)

Figura 4: Área externa do restaurante



Fonte: dados da pesquisa, 2020



No que diz respeito à entrada de acesso ao restaurante, verificou-se a presença de rampa acessível, identificada, localizada na lateral do estabelecimento que dá acesso ao salão, na qual acontece o serviço de alimentação e demais atrativos.

A rampa possui corrimão, porém, ele não condiz com que especifica a norma que preconiza que “os corrimãos podem ser acoplados aos guarda-corpos e devem ser construídos com materiais rígidos. Devem ser firmemente fixados às paredes ou às barras de suporte, garantindo condições seguras de utilização” NBR 9050/2015, (p.63). Além disso, observa-se incongruência ao verificar que a barra é feita de material não apropriado, o que denota fragilidade no acesso ao ambiente, pois com o tempo ela pode deteriorar e apresentar perigo para quem precise utilizá-la. (Figura 5).

Figura 5: Rampa de acesso para a parte interna do salão do restaurante.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.



Verificou-se que o acesso aos ambientes internos não atende às necessidades de acessibilidade, pois, o espaço do salão é pequeno e as mesas ficam dispostas próximas umas das outras, dificultando a passagem durante o serviço de alimentação. O espaço de maior circulação está direcionado no canto esquerdo da figura 6 que corresponde ao espaço destinado a fila para se servir durante o serviço de alimentação.

Constatou-se que o piso do salão é antitrepicante e antiderrapante, apresentando adequação com o que preconiza a lei.

Figura 5: Salão interno do restaurante.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

No que se refere aos banheiros, constatou-se a existência de quatro, sendo que dois deles, apresentam adaptação para a acessibilidade, sendo um feminino e outro masculino, ambos em rota acessível para pessoas com mobilidade reduzida como idosos e pessoas com deficiência.



Verificou-se que a maçaneta da porta possui formato de fácil manuseio, de acordo com recomendação da norma técnica. Além disso, a largura da porta é maior que 80 cm, tornando assim, acessível para um idoso cadeirante.

Identificou que os acessórios para sanitário estão em disposição que dificulta o acesso para um idoso cadeirante, para a ABNT (2015, p.105), “os acessórios tais como cabides, saboneteiras e toalheiros, devem ter sua área de utilização dentro da faixa de alcance confortável estabelecida”. O espelho também se mostrou inadequado, ABNT (2015, p.105), preconiza que “os espelhos podem ser instalados em paredes sem pias. Podem ter dimensões maiores, sendo recomendável que sejam instalados entre 0,50 m até 1,80 m em relação ao piso acabado “. (Figura 7)

Figura 7: Acesso externo dos banheiros.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.



Em relação a parte interna dos banheiros, verificou-se que os sanitários estão em uma altura adequada para um idoso cadeirante, além de possuir um bom espaço de circulação. Porém o ponto que chamou a atenção foi a instalação de barras de apoio que estão instaladas inadequadamente. Segundo a NBR 9050/2015 “as barras em “L” podem ser em uma única peça ou composta a partir do posicionamento de duas barras retas, desde que atendam ao dimensionamento mínimo dos trechos verticais e horizontais”. Sendo assim, verifica-se que os banheiros atendem parcialmente às normas de acessibilidade. (Figura 8).

Outro ponto negativo, foi a ausência de pia dentro de cada banheiro, esse fato pode provocar uma quebra na privacidade dos usuários e gerar transtorno caso o estabelecimento esteja lotado.

Figura 8: Parte interna do banheiro



Fonte: dados da pesquisa, 2020.



Como observado o restaurante em estudo atende parcialmente a alguns aspectos preconizados pela a NBR 9050/2015, necessitando de adequações. Para Faria e Silva (2011), os aspectos físicos e de atendimento são fundamentais para a inclusão e fidelização, pois, os idosos valorizam locais confortáveis, preços justos e atenção da equipe. Logo, se percebe que para atingir esse público, é preciso de atenção em todos os detalhes que envolve a oferta e a comercialização nesses estabelecimento, A autora ainda acrescenta que investir em ambientes acessíveis, além de proporcionar inclusão social, favorece para outras pessoas que possam vir a precisar da utilização de ambientes acessíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público da terceira idade tem procurado por novas experiências, dentre elas, o turismo. Quando realizam viagem, precisam usufruir de diversos serviços, dentre eles, do serviço de alimentação e bebidas em restaurantes. Na atualidade estes empreendimentos têm se constituído como lugares de encontro e de socialização dentro do produto turístico, mas as condições de acessibilidade das infraestruturas e das instalações desses locais, é um fator preocupante, principalmente para o público de terceira idade que possui mobilidade reduzida e precisam de ambientes acessíveis.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as condições de acessibilidade para a terceira idade em um restaurante localizado em uma comunidade rural na cidade de Areia-PB. Para isso foi aplicado um *checklist* referentes a NBR 9050/2015 que contemplou questões dos



seguintes pontos no empreendimento: acessos externos à edificação, acesso privados à edificação, sanitários, autonomia e segurança, rampas, escadas, tratamento de desníveis, estacionamento ou locais de embarque/desembarque.

Os resultados demonstraram que o estabelecimento está parcialmente acessível, com destaque para o piso da área externa e salão do empreendimento, os banheiros no seu interior e a rampa de acesso ao salão de refeições que se mostraram como pontos importantes na avaliação.

Os pontos mais críticos encontrados foram referentes a inexistência de estacionamento e precariedade no embarque e desembarque que dificulta o acesso ao empreendimento, principalmente em dias chuvosos. A rampa de acesso possui corrimão inadequado, devido ao material e disposição. A circulação interna do restaurante dificulta a locomoção de idosos cadeirantes devido ao pequeno espaço e disposição de cadeiras e mesas. Outro ponto que merece destaque, são os acessórios dos sanitários que estão dispostos em locais inadequados e os banheiros que não possuem barra de apoio instalada no local correto.

A partir dos dados coletados, verificou-se a necessidade de adequação dos estabelecimentos com a NBR 9050/2015 que “estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade”, a fim de proporcionar para o público de terceira idade maior autonomia e segurança.



Recomenda-se por fim que seja realizado capacitação para as pessoas que atendem ao público da terceira idade, para que eles possam estar preparados para atender essa demanda, e trabalhos de pesquisa que caracterizem o perfil e a satisfação dos idosos que frequentam esse estabelecimento.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050/2015. **Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamento Urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. 200p.

BORGES, G. M.; CAMPOS, M.; B; SILVA, L. G. D. C. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: R. ERVATTI, G. M.; BORGES, A. P.; **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI. Subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; BAPTISTA, M. M. T. R. CULTURAL TOURISM IN THE CITY OF JOÃO PESSOA: a look focused on elderly tourist. **Academia.edu**, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/2482877/CULTURAL_TOURISM_IN_THE_CITY_OF_JO%C3%83O_PESSOA_a_look_focused_on_elderly>. Acesso 28 de ago de 2020.

BULCAO, J.N.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Avaliação dos níveis de Satisfação dos Clientes de um Restaurante no Bairro de Tambaú. **EDUCERE (REF FAESNE)** – João Pessoa - VOL. IX – Nº 1 – Jan/Jun. 2019

COUTINHO, D.H.G.; VANZELLA, E. BRAMBILLA, A. O Verão Acessível Como Atrativo Turístico para Cadeirantes Na Cidade De João Pessoa. In: VANZELLA, E. BRAMBILLA, A.; SILVA, M.F. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa, PB: CCTA, 2018.

DUARTE, D. C.; SANTOS, R. J. U. DOS; SOUZA, C. F. DE. Turismo e hospitalidade: um estudo sobre a acessibilidade para o turista da terceira idade nos bares e restaurantes de Brasília. **Anais: XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, n. 2005, 2015.

EVANGELISTA, G. P. D. BULCÃO, J.N.; NASCIMENTO, F.G.; VANZELLA, E. Acessibilidade De Embarcação Para O Público De Terceira Idade Nas Piscinas Naturais Do Seixas, João Pessoa. [s.d.]. **Anais: IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**.

EVANGELISTA G.P.D., BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Acessibilidade Para Idosos: Um Estudo Aplicado Ao Theatro Santa Roza. In: VANZELLA, E. BRAMBILLA, A.; SILVA, M.F. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa, PB: CCTA, 2018.



FARIA, M.D.; SILVA, J.F. Composto para restaurantes: atendendo consumidores com deficiência visual. **Revista de Administração**, vol. 10, núm. 1, 2011, pp. 11-32

FONSECA, M.T. **Tecnologias Gerenciais de restaurante** – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2018.

FROMER, N.; VIEIRA, D.D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**. v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama> > Acesso em: 15 de set de 2019.

IGNARA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3ª ed. rev. E ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013. 205p.

MACHADO, B.L. **Efeitos da experiência de viagem em turistas idosos: uma análise quanto às relações entre turismo e qualidade de vida**. Tese de Doutorado – 2018.

MELO, P.F.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade na praia de Tambaú-João Pessoa. In: BRAMBILLA, A. VANZELLA, E. FÉRNANDES, M.D.; MANRIQUEZ, M.R. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Responsabilidade Social**. João Pessoa, PB: CCTA, 2020.

MELO, P.F.C. SILVA, D.G.; VANZELLA, E. BRAMBILLA, A. Terceira Idade e Hotelaria: um olhar sobre os Trabalhos Científicos. 2018. Anais.

MEES, L. A. L. DO DESEJO DE RESTAURAÇÃO À BUSCA PELA REFEIÇÃO RÁPIDA: práticas de alimentação e comensalidade, do surgimento do restaurante à modernidade. In: OLIVEIRA, M.A.S.A.; VANZELLA, E., BRAMBILLA, A. **ALIMENTAÇÃO E CULTURA: PROCESSOS SOCIAIS: sistemas culinários em contexto de ressignificações, comensalidade processos discursivos e religiosos**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Tempo e dinheiro motivam viagens na terceira idade. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/334684666_Turismo_acessível_uma_análise_sobre_a_acessibilidade_dos_atrativos_turisticos_localizados_no_Centro_Historico_de_Porto_Alegre-RS >. Acesso em: 25 de ago de 2020.



MINISTÉRIO DO TURISMO. **Viaja Mais Melhor Idade**. Disponível em:
<<http://www.viajamais.gov.br/vm/.A>>. Acesso em: 27 de ago de 2020.

NOGUEIRA, D.L., ALMEIDA, E.A.M.; SARMENTO, B.R.; COSTA, A.D.L.;
Espaços Turísticos Acessíveis E Seu Potencial Para O Público Idoso: Um Olhar Sobre
A “Bica” Em João Pessoa/Pb. In: VANZELLA, E. BRAMBILLA, A.; SILVA, M.F.
Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade. João Pessoa, PB: CCTA,
2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Mundial da Saúde:
Relatório mundial de envelhecimento e saúde, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sessionid=15BDD1F50FA66DCB3D3889F92F3E72DD?sequence=6>. Acesso em: 27 de ago de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA-PB. (2015). **História**. Disponível em:
<<http://www.areia.pb.gov.br/historia/>>. Acesso em 06 nov de 2019

RIBEIRO; M. S. M. J. (2013). **Turismo da terceira idade: um segmento de mercado em crescimento**. Monografia apresentada ao curso de Administração (bacharelado) –Universidade de Brasília, Departamento de Administração, Brasília.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SILVA, Y.S.S.; SILVA, F.S.S.; MENEZES, P.D.L.M.; VIERIA, P.P.F. Perfil de Acessibilidade nos Restaurantes e Hotéis da Orla Marítima de João Pessoa: verificação da Implantação de Medidas de Acessibilidade. IN: MACHADO, M.W.K. **Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas**. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

SILVA, I. C. LEAL, S. R. Acessibilidade: visita técnica a três dos melhores restaurantes de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 343-362, outubro de 2011.

SILVA, N. C; CÂNDIDO, G. A. Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: um estudo de caso do município de Areia – PB. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(3), pp. 475-496, set./dez. 2016.

SOUSA, A. A. Um Enfoque Da Legislação Brasileira Sobre Acessibilidade Para As Atividades Culturais E Turísticas. In VANELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. DA. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE -OMS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**; Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.

WALKER, J.R. **Introdução à Hospitalidade**. Baureri: São Paulo: Editora Manoel, Ltda, 2002.

Ficha catalográfica

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

T938 Turismo & hotelaria no contexto da arquitetura e urbanismo 2
[recurso eletrônico] / Organização: Zilsa Maria Pinto
Santiago, Ricardo Alexandre Paiva, Elídio Vanzella. - João
Pessoa: Editora do CCTA, 2023.

Recurso digital (10,1 MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-331-6

1. Turismo e hotelaria. 2. Arquitetura. 3. Urbanismo.
I. Santiago, Zilsa Maria Pinto. II. Paiva, Ricardo Alexandre.
III. Vanzella, Elídio.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 338.48:640.41

Elaborada por: Susiquine R. Silva CRB 15/653

Direitos desta edição reservados à: GELINS/UFS Impresso no Brasil *Printed in Brazil*
Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.